

UMA PÁGINA HIPERTEXTUAL: ANÁLISE DE SITE ESCOLAR

Suelen MARTINS (CEFET-MG)¹

Giliard Dutra BRANDÃO (CEFET-MG)²

RESUMO: Tendo como referências os estudos sobre os processos de produção e de recepção de materiais hipermediáticos, o presente trabalho propõe uma reflexão sobre como um site de instituição educacional pode constituir-se como um espaço hipertextual. O objetivo dessa investigação é discutir como o site dessa escola pode apresentar conteúdo calcado em escrita e leitura não-linear e em uma interatividade mediada pelas redes sociais. Verifica-se uma preocupação da escola em utilizar recursos típicos da Web 2.0 (colaborativa) para tentar traduzir uma rotina da esfera pedagógica. Com o intuito de fundamentar essa discussão, o quadro teórico-conceitual apresentado ancorou-se nas contribuições provenientes das abordagens sobre estudo de caso, escrita e leitura hipertextual, Web 2.0 e redes sociais, com destaque para os trabalhos de Robert Yin (2001), Jay David Bolter (1991), George P. Landow & Paul Delany (1991), Luiz Antônio Marcuschi (1999) e Alex Primo (2003).

Palavras Chave: Colégio Arnaldo, hipertexto, links, interatividade, redes sociais.

ABSTRACT: Taking as references the studies about the processes of production and reception of hypermedia materials, the present paper aims at reflecting on the way a website of an educational institution can become a hypertext space. The purpose of this study is to discuss how the website of this school may contain writing and non-linear reading as in an interactivity mediated by social networks. Therefore, the school's concern in using typical resources from Web 2.0 (collaborative) to try to translate a routine of pedagogical sphere is verified. In order to support this discussion, the theoretical and conceptual framework presented has been anchored on the contributions from the approaches to case study, writing and hypertextual reading, Web 2.0 and social networks, especially the works of Robert Yin (2001), Jay Bolter David (1991), George P. Landow & Paul Delany (1991), Luiz Antônio Marcuschi (1999) and Alex Primo (2003).

Key words: Arnaldo School, hypertext, links, interactivity, social networks.

Primeiros passos: uma breve introdução

Por hipertexto, entendemos um processo de escrita e leitura não sequencial (não linear) observado em ambiente digital ou não, já que um texto impresso pode configurar um

¹ Mestranda em Estudo de Linguagens, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Especialista em Língua Portuguesa, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS). Licenciada em Letras- Português/Inglês, pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH). Endereço eletrônico: suelen-martins@ibest.com.br

² Mestrando em Estudos de Linguagens, no Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-MG). Bacharel e Licenciado em Letras, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS). Endereço eletrônico: giliard.dutra@hotmail.com.

hipertexto. Tomando a não linearidade como reflexão, torna-se impreciso afirmarmos que essa é uma característica inerente somente ao meio digital. De acordo com Coscarelli (2006), nenhum texto é linear e não podemos acreditar na linearidade de um texto apenas porque as palavras estão dispostas uma após a outra. Segundo Coscarelli (2006):

O texto, visto como produto de uma atividade escrita, apresenta elementos que nos permite negar a visão de linearidade e dizer, lançando mão das ideias de Sperber e Wilson (1986/1995), que há marcas ostensivas do grau de relevância dos dados que apresenta ao leitor para serem transformadas em sentido. (COSCARELLI, 2006 , p. 2)

O processo de leitura também não é linear quando nos referimos a texto impresso, já que toda leitura exige o acionamento de diversas operações cognitivas para que haja compreensão de textos. Toda leitura, segundo Coscarelli (2006), envolve colocar em prática diversas habilidades cognitivas que refletem o funcionamento de vários domínios de processamento.

Quando nos referimos ao hipertexto em meio eletrônico, nosso foco neste artigo, o acesso ao conteúdo das páginas se dá pelos hiperlinks ou simplesmente links. Dentre as características do hipertexto, podemos citar o fato de ele ser intertextual, dinâmico, multilinear e interativo. Sites, que fazem parte do nosso cotidiano e nos conectam ao mundo, são bons exemplos de estrutura hipertextual.

Por isso é que assumimos, neste trabalho, a discussão sobre o site do Colégio Arnaldo como espaço hipertextual, bem como nos propomos a debater a interatividade, na perspectiva sistêmico-relacional, como característica do hipertexto, ainda que reconheçamos a importância de outros aspectos desse tipo de texto. A partir dos pressupostos de Primo (2003), neste estudo de caso, a interatividade não ficará restrita ao conceito de o indivíduo apenas estar diante de uma máquina e clicar o quanto quiser para acessar o que lhe interessa, já que caracterizamos isso uma pseudo-interatividade. A noção que nos interessa é a de diálogo mediado pelo computador, especificamente a comunicação compartilhada pelas redes sociais, como ocorre no site analisado.

A escolha pelo estudo de um site de instituição educacional justifica-se, uma vez que, atualmente, a análise de endereços eletrônicos educacionais vem constituindo cada vez mais objeto de estudo sobre hipertextualidade. Pesquisas têm sido feitas na tentativa de mapear como hoje as instituições escolares apresentam endereços eletrônicos hipertextuais e hipermediáticos até para atender à demanda das comunidades interna e externa do colégio atentas às mudanças tecnológicas. Outra justificativa para esse estudo de caso é o fato de que

o site do Colégio Arnaldo constitui um caso de página escolar que, acompanhando a evolução de outras páginas, passou a utilizar o Facebook, o Orkut e o Twitter, redes sociais, como forma de marcar a interação entre os alunos e visitantes.

A hipótese que conduz essa reflexão, portanto, é a de que a instituição, mesmo sendo tradicional no cenário educacional mineiro e tendo completado seu centenário em 2012, segue uma tendência de configuração de páginas empresariais e jornalísticas, por exemplo, e insere nesse modelo de interação hipertextual assuntos da esfera pedagógica. A instituição já se deu conta de que, por meio do site, é possível marcar um maior diálogo entre os navegantes e otimizar processos educacionais, como divulgar os deveres para casa por meio de *Twitter*, divulgar vídeos produzidos pelos alunos, promover o acesso ao calendário letivo e ao boletim escolar.

1. O hipertexto, a interatividade e as redes sociais: algumas considerações

Muito se tem discutido a respeito do que é um hipertexto e muitas são as conceituações que ora o apresentam como essencialmente digital ora como impresso também. Antes de nos posicionarmos frente a essa problemática, faz-se preciso traçar um breve histórico do hipertexto. Tornou-se quase um lugar comum pensar o hipertexto como uma noção recente, porém o fenômeno é antigo, supõe uma realidade antes mesmo do advento da tecnologia digital. De acordo com Ribeiro (2006):

Atribui-se o início da história do hipertexto a dois personagens, vastamente citados nos textos que tratam, de alguma maneira, da história das NTIC: Vannevar Bush e Theodore Nelson. Cada qual, à sua maneira contribuiu para a criação deste objeto ou modelo que, em algumas décadas, ganhou o espaço de objeto de estudo nos meios acadêmicos e entrou nas casas das pessoas [...] (RIBEIRO, 2006, p. 3)

Segundo a pesquisadora, em seu texto **Leituras sobre hipertexto: trilhas para o pesquisador**³, Bush teria sido o responsável pela concepção de hipertexto ainda não com esse nome ou com todas as propriedades atribuídas a ele. Já Nelson teria sido o norte-americano que deu o nome de hipertexto ao objeto descrito por Bush.

Nesse estudo, trataremos o hipertexto como uma estrutura que pode ser digital, não linear, multisequencial que permite ao leitor várias ordens de leitura. Segundo Bolter (1994, p. 105), “hypertext forces us to redefine text both as a structure of visible elements on the screen

³ O texto da autora, apresentado no XI Simpósio Nacional de Letras e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (Silel), teve o nome de **Um mapa do hipertexto**. De acordo com nota da autora contida no artigo que serviu de referência para nosso estudo, o trabalho teve o título alterado após a apresentação.

and as a structure of signs in the minds of writers and their readers.” Esse autor tenta nos mostrar como o hipertexto nos força a rever o texto em sua ordem canônica, com começo, meio e fim, com paginação e organização preestabelecida. No entendimento de Bolter (1994), o hipertexto são tópicos ou uma rede de elementos textuais e suas conexões.

Corroborando Bolter, Landow & Delany (1994) definem:

Hypertext as the use of the computer to transcend the linear, bounded and fixed qualities of the traditional written text. Unlike the static form of the book, a hypertext can be composed, and read, non-sequentially; it is a variable structure, composed of blocks of text (or what Roland Barthes terms *lexia*) and the electronic links that join them. (LANDOW & DELANY, 1994, p. 3)

Esses autores reconhecem um modo de leitura hipertextual também focada na não linearidade, o que rompe com o caminho tradicional de leitura e de compreensão de textos. Para esses estudiosos, o hipertexto são fragmentos de textos e elos eletrônicos que se conectam entre si.

Finalmente, Marcuschi (1999) conceitua o hipertexto muito a partir de referências e contribuições dos estudos dos autores acima citados. O autor define oito características que determinam o hipertexto, a saber: não-linearidade, volatilidade, topografia, fragmentariedade, acessibilidade ilimitada, multimediosidade, iteratividade e interatividade. Essas características tornam o hipertexto um fenômeno essencialmente virtual e descentrado, que não é determinado pelo desmembramento de um tópico, mas pelo deslocamento indefinido por tópicos.

Em nosso trabalho, dentre as características apresentadas, chama nossa atenção a interatividade, evidenciada pela acessibilidade e pela relação leitor e diferentes autores. Nessa perspectiva, a autoria coletiva é uma realidade, uma vez que quem lê também participa do processo de formulação textual, além de que é o próprio interagente que determina o caminho da leitura que quer seguir.

A noção de interatividade será importante para pensar nosso objeto concebido como hipertextual. Para conceituar interatividade, várias são as perspectivas usadas, tais como a semiótica peirceana e aquela ligada à metáfora da rede, por exemplo. No entanto, optamos por adotar a perspectiva sistêmico-relacional, especificamente sob o ponto de vista de Alex Primo (2003), que acaba por sintetizar essas abordagens. Ao assumirmos a perspectiva sistêmico-relacional de Alex Primo, não estamos descartando nenhuma das outras perspectivas, até porque elas dialogam e são relevantes para pensar o ambiente digital.

Para Primo (2003), o foco na perspectiva sistêmico-relacional deve estar na relação entre os interagentes (o autor recusa o termo “usuário” por este conotar passividade no processo de comunicação) e não na interação relegada a aspectos meramente tecnológicos em que a máquina “dialoga” com o indivíduo diante dela. Nesse sentido, o autor pensa o conceito de interação como algo oferecido pelo meio e não como uma característica imanente ao meio, o que era apregoadado pela teoria da comunicação tradicional. Na perspectiva sistêmico-relacional, a atenção fica a cargo da ação (ou relação) que se estabelece entre os participantes e na comunicação como ação compartilhada. Primo (2007) formula um conceito de interação alicerçado na integração e na alteridade, processo em que o eu se constitui em sua relação com o tu.

Levando em conta os pressupostos de Primo (2007), a interatividade então será existente quando houver duas ou mais pessoas em diálogo, desenvolvendo uma atividade com um objetivo específico e mútuo, com uma determinada intencionalidade. Assim sendo, cai por terra a noção de interação software/hardware e homem.

Quando o assunto é interatividade, na perspectiva sistêmico-relacional, devemos atentar para algumas características como a instantaneidade, a interruptibilidade, a granularidade. A instantaneidade relaciona-se com o fato de haver uma resposta que ocorre na simultaneidade da comunicação entre os interagentes. Quanto à interruptibilidade, podemos afirmar que se trata da possibilidade de os interagentes interromperem o processo no que concerne a fazer, a discutir e a editar o conteúdo da web. A granularidade é uma propriedade que está ligada à interruptibilidade, já que a primeira diz respeito à menor unidade que se pode interromper.

Primo (2003) também aponta que a interatividade pode se dividir entre interação mais reativa e uma interação mútua, o que varia de acordo com a relação mantida entre os envolvidos na comunicação. A primeira interação é mais programada e determinística, enquanto a segunda é de maior envolvimento e reciprocidade. De acordo com Primo (2003), na interação mútua, o relacionamento entre os participantes vai sendo construído durante o processo e tem impacto sobre as interações subsequentes.

Como é possível ver, o autor rejeita a vulgarização do termo interatividade, bem como ideias generalizantes usadas na tentativa de definir o que é interação. O objetivo de Primo é mostrar que esses conceitos estão vinculados ao diálogo entre pessoas e não entre pessoas e máquinas.

Dentro de uma página, uma forma de marcar a interatividade é por meio de links⁴ que levam os interagentes às redes sociais. Concebemos as redes sociais como um conjunto de pessoas ou mesmo instituições interligadas, que possuem os mesmos valores e objetivos comuns. Nas redes sociais, que são abertas, as relações podem ser construídas e desconstruídas, já que a conexão entre as pessoas se estabelece por afinidade. De acordo com Spyer (2009):

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendidas através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos (SPYER, 2009, p. 25).

Esse autor acredita que as redes sociais ampliam as possibilidades de conexões e aumentam também a capacidade de difusão de informações que esses grupos tinham. As redes de relacionamentos mais conhecidas são o *Facebook*, o *Orkut*, o *Myspace*, o *Twitter*, o *Flickr*, o *Youtube*.

As redes sociais estão atreladas ao surgimento da Web 2.0 ou Web colaborativa. Esse termo foi criado por O'Reilly, em 2004, e marca a Web 2.0 pela cooperação, pela colaboração, pelo compartilhamento e pelo coletivismo. Nesse tipo de Web, o internauta pode produzir conteúdos direta e indiretamente. Exemplo disso é o fato de uma pessoa poder personalizar sua página no *Facebook*, poder inserir e partilhar fotos, vídeos, lançar comentários no mural de pessoas que fazem parte da rede do interagente, cutucar e curtir dados de páginas alheias. Tudo isso prova o caráter interativo e dinâmico das redes sociais.

Com um quadro teórico arquitetado, pode-se, a partir dessas considerações, pensar no objeto a ser estudado de forma mais clara. Todos os conceitos se completam para traduzir o advento da Web 2.0.

2. Método

O estudo de caso apresentado tem caráter qualitativo, pois não visa enumerar ou medir eventos nem tão pouco empregar instrumental estatístico para a análise de dados. Pelo contrário, nossa intenção com esse estudo é traçar uma descrição do objeto analisado a partir do contato com o site do colégio estudado em um determinado tempo e espaço.

⁴ Para Xavier *apud* Amaral & Villela (2008), o hiperlink é a força motriz do hipertexto. É ele que dá origem, viabilidade e visibilidade ao hipertexto em rede. O diálogo entre documentos e informações tornou-se possível a partir de uma espécie de dispositivo técnico-informático, os hiperlinks, elos que veiculam mútua e infinitamente pessoas e instituições, enredando-as em uma tela virtual de saberes com alcance planetário a qualquer hora do dia.

Em termos metodológicos, em primeiro momento, fizemos um levantamento bibliográfico de obras que ajudariam no estabelecimento de um mapa conceitual, a fim de possibilitar a observação e a análise de um site hipertextual. Em segundo lugar, partimos para a busca de endereço eletrônico que focasse a interação, a escrita e a leitura não-linear. Inicialmente, não pretendíamos trabalhar com site educacional por considerarmos o formato desses tipos de sites bem ligado a um modelo mais tradicional, porém chamou-nos a atenção o site do Colégio Arnaldo devido às características hipertextuais que ele apresenta. Procurou-se observar esse ambiente desde Agosto de 2011 para coletar dados que se articulassem com as discussões teóricas.

3. O site do Colégio Arnaldo: descrição e análise do objeto de estudo

O Colégio Arnaldo é uma instituição de ensino que vem atuando no cenário da educação mineira desde 1912 e essa escola tem como proposta pedagógica a formação científica, humana e cristã do indivíduo. Além disso, o colégio tem como metas a construção do conhecimento, da autonomia, das habilidades e das competências fundamentais do ser humano, interagindo cultura, ciência, arte, tecnologia e humanismo.

Em se tratando de interação com a tecnologia, a instituição mostra-se bem atenta. A página do colégio demonstra ser um espaço bem concatenado aos conceitos de espaço hipertextual e interativo. Vê-se que a escola, apesar de estar prestes a completar seu centenário, não perde de vista as mudanças que as tecnologias digitais impõem ao modo de produção de diferentes conteúdos que circulam na Web.

O site do colégio outrora (até Abril de 2011) era bem sisudo, prevalecendo nele a monocromia, o pouco acesso a links e nenhuma indicação de colaboração e interação entre os internautas que entravam na página. O antigo site era muito extenso, confuso, difícil de navegar. Infelizmente, o setor responsável pela comunicação do colégio não possuía o layout da antiga página quando se deu a coleta de dados para a escrita deste artigo. Porém, os registros documentais estavam disponíveis. Para marcar uma identidade no mercado e tentar expor a real filosofia da instituição, o site foi reformulado por uma agência de publicidade mineira que projetou a página do colégio tentando aliar modernidade e tradição em um só espaço.

Atualmente, o site possui mais cor, fotos exibidas por *flash* na página inicial, vídeos e acesso às notícias e espaço para a produção de conteúdo. Há ainda links que levam o navegante para o Webmail da instituição, para a página de *login* e para o link de consulta ao

dever para casa. Na parte inferior do site, há indicação para o acesso de redes sociais como o *Facebook*, o *Twitter*, o *Flickr*, o *Youtube*.

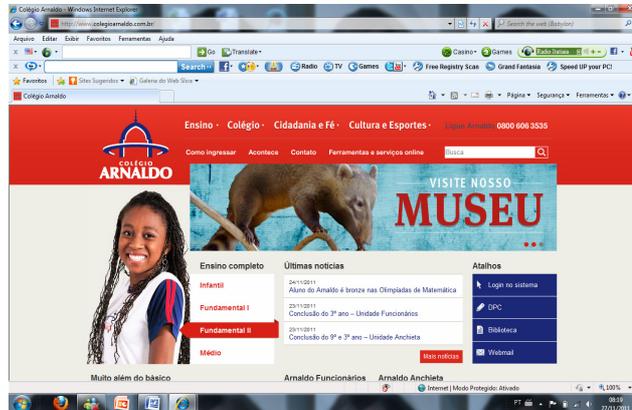


Figura 1: Site do Colégio Arnaldo

Fonte: <http://www.colegioarnaldo.com.br/index.php?acao=2>



Figura 2: Site do Colégio Arnaldo.

Fonte: <http://www.colegioarnaldo.com.br/index.php?acao=2>



Figura 3: Site do Colégio Arnaldo.

Fonte: <http://www.colegioarnaldo.com.br/index.php?acao=2>

Ao formular o site, a intenção da agência era estruturar a página dando destaque para os quatro segmentos de ensino, últimas notícias, itens mais recentes da agenda e galeria de fotos publicados. Além disso, a agência privilegiou links que dessem acesso ao *login* no sistema online e Webmail, destacou links para ações nas áreas de cidadania, fé, esporte e cultura e atividades extra-curriculares. Verifica-se lista de atalhos para áreas relevantes do site, para banners da capela, bolsa de estudos e calendário. Há acesso a links sobre a contagem regressiva para o centenário e links para as redes sociais do colégio. Observamos que a agência montou o site para que o leitor se deparasse com a possibilidade de estabelecer cada vez mais conexões, dando corpo ao processo não linear de leitura.

Em relação às características hipertextuais do site, podemos recorrer ao conceito de deslinearização de Marcuschi. De acordo com Marcuschi (1999), a deslinearização refere-se, sobretudo, a procedimentos de constituição por sistemas de ligações interconectadas ilimitadamente. Pode-se inclusive associar essas constantes mudanças de rota de leitura a outra característica imanente do hipertexto que seria a volatilidade (instabilidade). Além disso há, na página, além da não linearidade, outras características hipertextuais apresentadas por Marcuschi (1999), como a acessibilidade ilimitada e a multisemiose. No presente trabalho, procura-se, a partir das categorias pensadas por Marcuschi, abordar apenas essas características que determinam a natureza hipertextual dentre as oito elencadas pelo autor. A interatividade também será posteriormente assinalada neste artigo.

Como afirma Marcuschi (1999), a acessibilidade ilimitada diz respeito à capacidade de o site acessar diferentes fontes e de ele estabelecer ligações diversas dentro e fora dele. No site do colégio, especificamente no link “Vestibular e Enem”, é possível ver um exemplo de site que busca outras bases para se constituir enquanto página. Nesse espaço, o aluno pode acessar os conteúdos das páginas de qualquer instituição de ensino superior particular ou pública de Belo Horizonte e conteúdos do Almanaque Abril.

O caráter multisemiótico que, para Marcuschi (1999), trata da possibilidade de interconectar simultaneamente a linguagem verbal com a não-verbal de forma integrativa é percebido na página do colégio. Isso fica presentificado no banner da página principal do site que mescla a matriz visual e a verbal. O recurso do flash usado nesse banner mostra informações sobre a instituição. O *Youtube*, site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital, é utilizado pelo Colégio Arnaldo como forma de os alunos postarem vídeos que são feitos em sala. Trata-se de uma amostra de como a

multisemiose se faz presente no site de forma que o visual, o verbal e o sonoro são amalgamados.

Pode-se arriscar a afirmar que a multisemiose está relacionada ao caráter hipermidiático⁵ que, para Landow & Delany (1994, p.7), “Hypermedia takes us even closer to the complex inter relatedness of everyday consciousness; it extends hypertext by re-integrating our visual and auditory faculties into textual experience, linking graphic images, sound and video to verbal signs.”

Nota-se, ainda, que, por meio de seu site, o colégio tenta estabelecer diálogo com ex-alunos, efetivando o caráter interativo do endereço eletrônico. Logo na primeira página do site, há um link indicando a quantos dias a instituição está da chegada do centenário com a inscrição a seguir: “Veja como você pode ajudar nas comemorações”. O leitor, ao clicar no link, é transportado para outro chamado “Colégio” em que há outro link “Centenário”. Neste espaço, a instituição se coloca como interessada em obter informações dos ex-alunos como nome, data de nascimento, e-mail e período em que foi aluno do Colégio Arnaldo. Porém, o que caracteriza esse link como promotor de interatividade é que nele ex-alunos podem produzir conteúdos e enviá-los para a instituição. Há uma caixa em que egressos do colégio podem produzir textos sobre a história deles na escola, bem como enviar fotos da época de estudantes. A sugestão é fazer um *Yearbook* com os materiais coletados.

O caso observado nesse site pode, desse modo, se relacionar com o conceito de interatividade de Primo (2007). Quando o site abre a oportunidade de o leitor produzir conteúdo, está levando em conta a alteridade, o ato de um “eu” aceitar um “tu” na produção do conteúdo da Web e, conseqüentemente, “apagando” a polaridade existente entre as figuras do emissor e do receptor⁶. Segundo Snyder *apud* Marcuschi (1999), o hipertexto obscurece os limites entre leitores e escritores, já que ele é construído parcialmente pelos escritores que criam as ligações, e parcialmente, pelos leitores que decidem o caminho a seguir.

Outro exemplo é o link “Entre em contato” que dá indícios de certa interação, já que pessoas tanto da comunidade interna quanto da externa podem mandar mensagens e tirar dúvidas. Esse espaço permite ao visitante da página produzir informações, no entanto, tendo como base a instantaneidade, categoria de Primo (2007), o site deixa a desejar. Isso porque, como o endereço eletrônico não apresenta um mecanismo de resposta simultânea a um

⁵ Mesmo a hipermídia não sendo citada na revisão de literatura apresentada, neste artigo, fez-se necessário elucidar, ainda que minimamente, o conceito de hipermídia por considera-se que, ao mencionar multisemiose do hipertexto, essa concepção é relevante.

⁶ Sabe-se que, atualmente, esses dois conceitos caíram em desuso devido à substituição pelos termos enunciador e enunciatário utilizados pela Análise do discurso, a saber.

estímulo de quem visita a página, como aqueles que ocorrem em chats, por exemplo, a instantaneidade fica comprometida.

Quanto às redes sociais que compõem o site, essas permitem uma maior interatividade, já que fazem com que alunos, estudantes egressos, enfim comunidade interna e comunidade externa possam trocar informações nesses espaços. Para Spayer (2009), como as redes sociais na internet ampliaram as possibilidades de conexões, aumentaram também a capacidade de difusão de informações que as pessoas que compõem a rede tinham. Essas redes relacionam-se com a abordagem relacional que trata de interação e a observação delas é essencial para a análise de produtos hipermediáticos. O site do colégio possui na página inicial um link que leva o leitor para o *Flickr*, um site da Web de hospedagem e partilha de imagens fotográficas, em que há fotos de projetos e de atividades realizadas durante o período letivo, um dos componentes de maior interatividade na rede social. O *Twitter* ou microblog que permite aos usuários enviar e ler atualizações, em textos de até 140 caracteres, permite também aos alunos receberem informações sobre os deveres para casa (DPC).

O site possui ainda no link “Acontece” outros links que levam à produção jornalística do Colégio Arnaldo como o informativo “Clicar”. O informativo Clicar foi concebido com o intuito de divulgar periodicamente, por meio eletrônico, notícias, novidades e informações do colégio, sob a forma de *clippings*. Por meio de um e-mail disponibilizado no final da página do Clicar, o leitor tem a possibilidade de contribuir com o informativo. Quem lê pode enviar comentários, dicas ou sugestões para o setor de comunicação social da instituição responsável pelo Clicar.

Essas possibilidades previstas por esse jornais articulam-se bem com a noção de Primo (2007) de interação colaborativa ou mútua em que é permitido ao leitor dialogar com quem produz ou administra o site, assim como colaborativamente abre precedentes para o leitor produzir ou compartilhar conteúdos. De acordo com Steuer *apud* Primo (2007), a interatividade se define como a extensão em que os usuários podem participar modificando a forma e o conteúdo do ambiente mediado em tempo real.

Mesmo o site sendo um exemplo de material hipertextual, a página do colégio falha não usando *podcast*, um arquivo de áudio, que pode ter conteúdos produzidos por alunos, professores e outros. Isso aumentaria o caráter hipertextual e até hipermediático do site, Já que o *podcast* seria um recurso tecnológico, um canal de comunicação que permitiria a transmissão e distribuição de notícias e áudios. Com a utilização desse recurso associado aos já existentes no site, a página seria um exemplo perfeito de espaço que explora as possibilidades de interação proporcionadas pela Web 2.0.

4. Conclusões preliminares

No estudo apresentado, tentou-se analisar até que ponto o objeto investigado contemplava as categorias expostas no referente teórico e se as hipóteses levantadas foram confirmadas ao longo do estudo. Notou-se que, em se tratando de alguns aspectos elencados, o site cumpre o papel de espaço hipermidiático e hipertextual, já que são exploradas algumas das propriedades disponibilizadas pela Web 2.0, tais como a utilização de links, que encerram o princípio da interação, o uso das redes sociais e de *flash*. Por outro lado, o site se mostra pouco satisfatório em se tratando da utilização de vídeos, que são poucos, e no que diz respeito ao uso de arquivos de áudio. Outro ponto a ser melhorado na página é a utilização de mecanismos, como o chat ou mensageiros instantâneos, que possam gerar uma interação mais dinâmica como prevê Primo (2007), fato esse que tornaria o site mais voltado para a abordagem relacional. Com isso, podemos afirmar que, ainda que se tente, um objeto, como o site do colégio, não apresenta, por enquanto, todas as evidências de um modelo comunicacional como a perspectiva relacional.

5. Referências bibliográficas

AMARAL, Alisson Nogueira; VILLELA, Ana Maria Nápoles. Procedimentos de conexão em hipertextos técnico-científicos. In: **Revista Língua Escrita**. Belo Horizonte, Editora UFMG, v.4, p. 1-16, 2008,

BOLTER, Jay David. Topografic Writing: Hypertext and the Electronic Writing Space. In.: LANDOW, George P; DELANY, Paul. **Hypermidia and literary studies**. London: the Mit Press, 1994.

COSCARELLI, Carla Viana. Os dons do hipertexto. In. **Littera: Linguística e Literatura**. Pedro Leopoldo: Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo, 2006 (no prelo).

LANDOW, George P; DELANY, Paul. **Hypermidia and literary studies**. London: the Mit Press, 1994.

LANDOW, George P. **Hypertext 2.0: The Convergency of Contemporary Critical Theory and Technology**. Baltimore & London: The John Hopkins University Press. 1997.

_____. **Hypertext 3.0: critical theory and new media in an Era of Globalization.** Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linearização, Cognição e Referência:** o desafio do hipertexto. 1999. Disponível em <http://www.uchile.cl/facultades/filosofia/Editorial/libros/discurso_cambio/17Marcus.pdf>. Acesso em: 15 set. 2011.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador:** comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. **Quão interativo é o hipertexto?:** Da interface potencial à escrita coletiva. Fronteiras: Estudos Midiáticos, São Leopoldo, v.5, n.2, p.125-142, 2003.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Um mapa do hipertexto.** In: XI Simpósio Nacional de Letras e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2006, Uberlândia. Múltiplas perspectivas em Linguística. Uberlândia : UFU, 2006. v. 1.

SPYER, Juliano. **Para entender a Internet - Noções, práticas e desafios da comunicação em rede.** 2009. Disponível em: http://www.esalq.usp.br/biblioteca/PDF/Para_entender_a_Internet.pdf. Acesso em: 15 set. 2011.